

ARCHITECTURA NO BRASIL

ENGENHARIA

BIBLIOTHECA
 DA
 ESCOLA POLITECNICA
 DE
 CONSTRUÇÃO
 DE
 PAULO

Revista illustrada de assumptos technicos e artisticos

Director proprietario : M. MOURA BRASIL DO AMARAL

ANNO I — VOL. I — N. 3

Rio de Janeiro, Dezembro de 1921

Redacção: Avenida Rio Branco, 103
 2º andar — sala 2
 Tel. N. 4173

SUMMARIO :

ARCHITECTURA :	
Do Bello, <i>Cypriano Lemos</i>	Pag. 91
O Renascimento da Architectura no Brasil	" 93
OBRA HYDRAULICAS :	
Sobre a reconstrucção da Avenida Atlantica. <i>J. Le Cocq de Oliveira</i>	" 121
INST. BRAS. DE ARCHITECTOS	" 123
Soc. CENTR. DE ARCHITECTOS	" 125
NOTICIARIO: technico, artistico e social	" 125

ARCHITECTURA

DO BELLO

CYPRIANO LEMOS — Engenheiro Architecto. Secretario do Inst. Bras. de Architectos

Le Beau est la splendeur du vrai (Platon)

Aquillo que é bello é agradável. Mas, a reciproca nem sempre se verifica.

Dentre os nossos sentidos, só a vista e o ouvido têm funcções de ordem esthetica, por isso estão intimamente ligados á nossa vida intellectual e affectiva. Assim, ha belleza nas cores, nas formas, e nos sons. Ella porém não existe nos sabores, nos odores e nas diversas manifestações do tacto.

Merecem, pois, o qualificativo de bellas, apenas aquellas cousas que fazem vibrar a nossa natureza moral e espirital. E dahi concluem alguns: o bello é independente do util, sendo isso uma das suas characteristics. Esses esquecem que as nossas necessidades intellectuaes e moraes são imperiosas. A arte nasceu com a humanidade. O selvagem cobriu-se de tatuagens polychromaticas e de adereços varios antes mesmo de fazer uso de qualquer vestuario rudimentar...

Passando a estudar o assumpto sob um ponto de vista mais exclusivo, diremos que são tres as condições fundamentaes a realisar para que a belleza de um objecto seja completa:

- harmonia entre o objecto e o seu destino;
- harmonia entre as diversas partes do objecto;
- harmonia entre o objecto e o espectador;

Como, porém, alcançar esse triplice ideal em architectura?

Ao contrario da pintura e da esculptura, "a mais technica das artes" não procede por imitação da natureza. O architecto não copia. Inventá typos abstractos, crea fórmias e determina proporções. Sendo assim, as bellezas dessa arte dependem directamente das condições geographicas, do estado social, da natureza dos materiaes, dos conhecimentos scientificos, do conjuncto das leis naturaes, das noções de hygiene, etc. Por isso, o apreço pela boa architectura, exige mais capacidade e maior cabedal de noções positivas, por parte do observador.

No inicio da civilisação, cada povo movia-se dentro de certos limites, de modo que, a comprehensão das fórmias architectonicas era cousa relativamente simples.

O Egypto teve a sua architectura immutavel, austera e solemne. A Grecia creou o typo immortal do templo classico, de proporções encantadoras. O Byzantino e o Gothico tambem são manifestações characteristics do bello. E porque? Pela simples razão de que naquelles tempos a unidade de sentimentos e de pensamentos, em uma palavra, a unidade religiosa era um facto. A architectura foi então, a sumula de todas as artes.

Derradeiras "creações da architectura, são essas veneraveis Cathedraes do XIII seculo. Cada uma é um livro de orações, um missal illuminado, encadernado em alabastro em vez de pergaminho".